

PROGRAMA



CHAPA 1

**A UNIDADE SE CONSTRÓI
COM RESISTÊNCIA E LUTA**

DESLIZE PARA CONHECER



@UNIDADERESISTENCIAELUTA

CHAPA PARA A ELEIÇÃO DO SINASEFE-SP 2021

A UNIDADE SE CONSTRÓI COM RESISTÊNCIA E LUTA!

Garantir os direitos das/os trabalhadoras/es da Educação, sob forte ataque do governo federal, ampliando a atuação sindical para além das balizas meramente corporativas e articulando-a com outras categorias do setor público e com a sociedade civil organizada.

A pandemia da COVID-19 aprofundou a crise brasileira que, além de econômica e política, passou a ser também sanitária. Com mais de 300 mil mortes, desconsiderando a subnotificação, o governo brasileiro apresentou um plano de vacinação nacional que se mostrou, até o momento, um verdadeiro fracasso, impondo ao país um negacionismo que sabota de modo genocida todos os esforços civilizatórios arduamente conquistados pela humanidade.

Enquanto servidoras/es entendemos que sem a vacinação para todas/os trabalhadoras/es da Educação e estudantes não há possibilidade de retorno às atividades presenciais nas instituições de ensino. A nossa luta é prioritariamente pela vida, pelo não aprofundamento das desigualdades sócio-educacionais e pelas condições dignas de trabalho das/os servidoras/es do IFSP.

O governo de extrema-direita de Jair Bolsonaro, entusiasta da ditadura civil-militar (1964-1985), ameaça à democracia brasileira e coloca uma carga adicional de dramaticidade no nosso já caótico cenário social, econômico e político. Com um discurso ultraliberal na esfera econômica (privatizações das estatais, destruição das leis de proteção ao trabalhador/a,

incentivo à exploração predatória da Amazônia, desmonte do serviço público) e reacionário no aspecto cultural e social (agendas LGBTQIA+fóbicas, racistas, machistas e excludentes por todo Brasil), incentiva projetos de controle autoritário e desumanos.

Mesmo diante da pandemia, seu desgoverno não recuou no desmonte do serviço público, acentuando-o com a ameaça de contrarreformas catastróficas para o ano de 2021, como a Reforma Administrativa e a Emergencial. No que nos diz respeito mais imediatamente, enquanto servidoras/es de uma instituição pública federal de educação, ciência e tecnologia, não podemos compactuar nem aceitar passivamente os processos de cortes de verba,

de precarização do trabalho, de arrocho salarial e de ataques que têm atingido, de forma quase letal, o caráter laico, plural, público e gratuito do sistema educacional brasileiro. Precisamos rechaçar programas como o "Future-se", "Novos Caminhos", "Novotec", as diferentes formas de cortes e contingenciamento orçamentário, projetos como "Escola sem Partido", as novas diretrizes para educação profissional tecnológica e as investidas antidemocráticas por meios de MPs e Portarias, resistindo inclusive à precarização que pode advir do ensino remoto emergencial. Para tanto, é necessário que transformemos a Seção São Paulo do SINASEFE em um bastião da luta pelos direitos das servidoras/es públicos federais vinculados à educação, tanto aprofundando o trabalho de base nos campi como se articulando com o SINASEFE Nacional e com outros sindicatos e movimentos sociais. Além disso, atuar de forma a garantir que as posições nefastas do governo federal não sejam adotadas e aceitas pela Reitoria do IFSP, agir sempre em função da preservação dos direitos e das condições de trabalho, da educação de qualidade social e do atendimento qualificado ao estudante.

Ademais, nossa coordenação pretende avançar na construção e divulgação do sindicato em todo o Estado, utilizando-se de diversos meios para que as informações cheguem às servidoras/es, fortalecendo ainda mais as Coordenações de Base e exigindo das direções gerais a participação efetiva nas diferentes comissões dos campi. Portanto, uma coordenação que torne o sindicato mais dinâmico, desburocratizado e presente no cotidiano das servidoras/os. Na busca desse objetivo, devemos aprofundar uma política sindical de comunicação que garanta a continuidade do atual trabalho e faça funcionar amplamente, por exemplo, o espaço virtual de compartilhamento da experiência sindical dos campi que já existe em nosso endereço eletrônico, promovendo discussões, oficinas, boletins, atas, plenárias, assembleias e reuniões da coordenação. Queremos construir uma organização que represente a força e a opinião de toda nossa categoria, independente da localização da sua unidade. Também precisaremos aprofundar o acompanhamento das respectivas instâncias institucionais que tratam de assuntos das/os docentes e de

TAES a partir das respectivas coordenações da seção estadual. Precisamos criar políticas sindicais específicas para aposentados e para o combate às opressões, incluindo o recorrente problema do assédio. Urge ainda aprofundar a formação política e sindical no IFSP.

Aprofundar a participação do sindicato nos espaços de tomadas de decisões e formulação de políticas institucionais, já que são nesses locais que são decididas as condições de trabalho das/os servidoras/es do IFSP. Lutar pelo reconhecimento e consolidação do sindicato nesses espaços, nos últimos anos, se mostrou uma questão urgente.

Para abranger essa enorme gama de desafios, é necessário construir uma relação com a Reitoria e os governos pautada pela independência. Rechaçamos fortemente um sindicato 'peleguista'.

Do mesmo modo que se faz necessário que as lutas das/os servidoras/es estejam vinculadas às de outros setores da classe trabalhadora. O IFSP não é uma ilha e muitas das questões que nos afetam atingem o conjunto das/os trabalhadoras/es. Desse modo, é vital construirmos ações unificadas com o movimento estudantil, com outros

sindicatos e movimentos sociais, fortalecendo a luta contra os ataques que atingem os direitos de toda a classe trabalhadora.

Também rechaçamos veementemente a tentativa de expulsão do sindicato do campus São Paulo. Muitas lutas e conquistas das servidoras/servidores e estudantes do IFSP foram pensadas e organizadas a partir da sede do SINASEFE-SP, local estratégico, histórico e de valor efetivo. Diante desse quadro, não podemos recuar, precisamos assumir a discussão das diferentes formas de opressão (o assédio moral, o racismo, a LGBTQIA+fobia, o machismo, o capacitismo etc.), e também a luta contra os projetos que querem acabar com a educação crítica e defensora da igualdade e da justiça social. Também faz-se necessário uma coordenação sindical que impulse a defesa de um IFSP com identidade com a classe trabalhadora, não só pelo fortalecimento dos programas de pesquisa e extensão, mas também pelo aprimoramento da política de cotas e pela adoção de práticas cada vez mais inclusivas que privilegiem os socialmente vulneráveis. Ressaltamos ainda que a consecução

desses objetivos implica assegurar a autonomia financeira do sindicato e a transparência na prestação de contas.

Destarte, nosso sindicato precisa aprofundar mudanças direcionadas às maiores mobilização e sindicalização das/os servidoras/es federais. Precisamos, igualmente, de uma coordenação do SINASEFE-SP que estabeleça diálogo com as novas vozes presentes no IFSP, que veja o sindicato como instrumento de luta das/os servidoras/es e não como um espaço de disputa por cargos e posições. Temos de nos colocar como agente organizador e mobilizador das/os trabalhadoras/es públicos federais, catalisando e direcionando a insatisfação das/os servidoras/es rumo a um grande movimento de resistência da Educação e serviço público, da democracia e emancipação humana. Um sindicato de caráter classista, que tenha a nítida concepção que a organização coletiva das trabalhadoras/es é a única forma de lutar contra os retrocessos e garantir avanços em direção à autonomia e à dignidade da classe trabalhadora. Esses são alguns dos novos desafios para o nosso sindicato. Participe da campanha da nossa chapa!



CHAPA 1

**A UNIDADE SE CONSTRÓI
COM RESISTÊNCIA E LUTA**

PROPOSTAS

MOTIVOS PARA VOTAR NA CHAPA 1

1. Por um SINASEFE transparente, democrático, autônomo, classista, descentralizado, desburocratizado e horizontal.
2. Defender o direito à vida das/os trabalhadoras/es da educação e de estudantes, com retorno presencial somente após a vacinação em massa da população.
3. Garantir uma relação de trabalho digna durante as atividades remotas devido à COVID-19, considerando os aspectos físicos, ergonômicos, desigualdades de gênero e emocionais.
4. Lutar e posicionar-se para a efetivação de reajustes e reposição salarial da inflação, direitos de todas/os servidoras públicas, ativos e inativos.
5. Lutar e defender a permanência da sede do SINASEFE-SP no campus São Paulo.
6. Defender a participação do SINASEFE-SP nas instâncias de decisão locais e superiores do IFSP.
7. Fortalecer as Coordenações de Base e construir uma política de comunicação que permita a visibilização mútua das lutas nos campi.
8. Organizar a eleição de Coordenação de Base em todos os campi do IFSP.
9. Apoiar e incentivar as Coordenações de Base na participação em lutas, movimentos sociais e coletivos locais que defendam a classe trabalhadora, a democracia, e que lutem contra qualquer forma de opressão.
10. Defender a implementação imediata das 30 horas para todas/os servidoras técnico-administrativos assegurados pelo dispositivo legal previsto no Art. 3º do Decreto Presidencial nº 1.590/95; e lutar para que as 30 horas volte a ser concedida às/aos demais servidoras/es técnico-administrativos.
11. Exigir a revisão da Portaria no. 4.292, de 21 de novembro de 2019, na qual se atribui à Direção Geral de Campus o 'poder' de decisão sobre a concessão das 30 horas.
12. Defender o retorno imediato da Comissão Central e das Subcomissões Locais dos campi para estudo, revisão e acompanhamento da jornada flexibilizada.
13. Lutar pela volta da progressão per saltum ('puladinha') às/aos servidoras/es técnico-administrativos.
14. Defender a manutenção da Resolução no 54/2019, de 06 de agosto de 2019, de forma que as/os técnico-administrativos possam dedicar parte da sua jornada de traba-

lho à formação.

15. Exigir o cumprimento da Portaria no 2.252/2020, que trata da concessão de afastamento às/aos servidoras/es técnico-administrativos para participar de programas de Pós-graduação, e lutar para que a porcentagem prevista seja ampliada.

16. Encampar a luta nacional do SINASEFE pela extensão do RSC para as/os técnico-administrativos e aposentados.

17. Defender relações isonômicas entre as/os servidoras/es técnico-administrativos e docentes.

18. Lutar para que as/os técnico-administrativos também possam dedicar parte da sua jornada de trabalho em Comissões, Conselhos do IFSP e atividades sindicais; e formalizar o direito das/os servidoras/es técnico-administrativos de participar de ações de extensão e pesquisa dentro de sua carga horária de trabalho.

19. Defender a existência da CIS (Comissão Interna de Supervisão) e da CPPD (Comissão Permanente de Pessoal Docente), com a garantia da eleição direta de seus membros, assegurando as condições materiais e humanas necessárias para uma atuação forte em defesa dos direitos das/os servidoras/res

técnico-administrativos e docentes.

20. Defender a manutenção do Regime de Dedicação Exclusiva (RDE) para docentes e uma carga horária compatível com a prática de ensino, pesquisa e extensão.

21. Defender a manutenção das conquistas e avanços presentes na Resolução 109, que regulamenta as atividades docentes; e lutar contra a Portaria 983/2020.

22. Lutar pela continuidade do regramento da promoção de professores titulares hoje existente no IFSP.

23. Posicionar-se contra a instituição de ponto para o controle do trabalho docente (Instrução Normativa SGP/SEDGG/ME 125/2020).

24. Lutar pela extinção da prática de controle via ponto do trabalho das/os técnico-administrativos.

25. Defender a permanência do plano de carreira das/os servidoras/es, a estabilidade e posicionar-se contra as reformas governistas neoliberais que precarizam o serviço público e o trabalho do/a servidor/a.

26. Possibilitar o acompanhamento dos processos das/os servidoras/es ativos e inativos, de maneira online, por meio de página que dê acesso ao andamento jurídico nas referidas instâncias

e (além do atendimento online e/ou presencial).

27. Promover anualmente um encontro das/os aposentadas/os para discutir questões sindicais e especificidades dos inativos.

28. Construir, em conjunto com as/os servidoras/es aposentadas/os, uma agenda de luta com foco na superação da defasagem de seus proventos e da precarização das condições de vida, sobretudo em contexto de pandemia.

29. Ampliar a rede de convênio com serviços de saúde (como farmácia), espaços de bem-estar, lazer e entretenimento para atendimento das/os servidoras/es inativos e ativos, além de buscar possíveis parcerias com instituições de ensino para atender as/os sindicalizadas/os.

30. Combater permanentemente as diferentes formas de assédio sofridos pelas/os técnico-administrativos e pelas/os docentes, ampliando os canais de comunicação para denúncia.

31. Promover a luta contra o racismo, a LGBTQIA+fobia, o machismo, o capacitismo e todas as formas de opressão.

32. Por um IFSP público, inclusivo e popular que garanta o desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão voltados

às necessidades da classe trabalhadora.

33. Zelar pelo cumprimento efetivo da missão do IFSP e dos princípios expressos nos documentos que apontam para a democratização, autonomia e promoção do bem-comum.

34. Combater medidas autocráticas contrárias aos princípios democráticos que norteiam a nossa Instituição, como não seguir a decisão da comunidade interna na escolha de gestoras/es ou a promoção indiscriminada de deliberações via portaria ('portarizações').

35. Fortalecer os órgãos colegiados do IFSP como CONSUP, CONEN, CONPIP, CONEX, CONCAM etc.

36. Fortalecer os Núcleos institucionais do IFSP como NEABI, NUGS e NAPNE.

37. Lutar contra o caráter antieducacional, mercadológico, tecnicista e excludente previsto nas novas diretrizes para o Ensino Médio e para a Educação Profissional e Tecnológica, BNCC, bem como os programas Future-se, Novos Caminhos e Novotec.

38. Lutar pelo rechaço institucional e em bloco à adoção de materiais didáticos, orientados pelo PNLD, que, de maneira furtiva e dissimulada, aceleram a implementação da Reforma do Ensino Médio no IFSP e colocam em risco a

continuidade do ensino médio integrado, a oferta de todos os conteúdos e disciplinas contemplados no currículo dos cursos e à própria estrutura curricular das licenciaturas do IFSP, que formam professores para um ensino médio baseado numa estrutura disciplinar conforme as divisões consolidadas no interior do pensamento científico.

39. Combater qualquer forma de precarização do ensino público, bem como o contingenciamento e/ou corte orçamentário.

40. Posicionar-se contra o PL 867/2015 ('Escola Sem Partido'), que visa acabar com a educação crítica ao implantar o pensamento único (conservador do status quo) nas escolas, e que impede a disseminação da pluralidade de ideias e concepções.

41. Aprofundar a relação do SINASEFE-SP com as/os trabalhadoras/es terceirizados do IFSP e suas representações para, assim, ampliar a força da luta pelos direitos da classe trabalhadora.

42. Estreitar a relação com o movimento estudantil na defesa do ensino público, de qualidade e socialmente referenciado.

43. Promover a nossa luta em unidade com outros setores do movimento sindical e popular.

44. Articular o sindicato com os



CHAPA 1

A UNIDADE SE CONSTRÓI
COM RESISTÊNCIA E LUTA



CHAPA 1

**A UNIDADE SE CONSTRÓI
COM RESISTÊNCIA E LUTA**

demais movimentos sociais em luta no sentido de construir um encontro estadual e nacional da classe trabalhadora e dos movimentos sociais.

45. Organizar, nacionalmente, a luta pelo retorno ao antigo número de UASGs no IFSP.

46. Lutar contra a Reforma Administrativa e a PEC Emergencial, que desmontam o serviço público e precarizam o trabalho do/a servidor/a.

47. Lutar pela não aprovação do PL 1.453/2021, que reformula a lei de criação dos Institutos Federais (11.892/2008).

48. Lutar por vacinação para todas/os e retorno presencial às aulas apenas após a vacinação massiva.

49. Defender a ampliação do programa Renda Emergencial com os ricos pagando a conta.

50. Fora Bolsonaro/Mourão.

Maio/2021



@UNIDADERESISTENCIAELUTA



CHAPA 1

**A UNIDADE SE CONSTRÓI
COM RESISTÊNCIA E LUTA**

Coordenação Estadual:

Maira Ferreira Martin (Jacareí/ Administrativo)
Marcio Alves De Oliveira (São Paulo/ Docente)
Rogerio De Souza Silva (São Roque/ Docente)

Coordenador de Comunicação:

Fernando Mendonça Heck (Tupã/ Docente)

Coordenador de Administração, Finanças e Orçamento:

Joao Alves Pacheco (Guarulhos/ Docente)

Coordenador para Assuntos de Servidores Docentes:

Marival Baldoino De Santana (Hortolândia/ Docente)

Coordenadora para Assuntos De Servidores Técnico-Administrativos:

Grazielle Nayara Felicio Silva (Capivari/ Administrativo)

Coordenadora para Assuntos De Aposentadoria:

Denilza Da Silva Frade (Reitoria/ Administrativo)

Coordenador de Formação Político-Sindical:

Anderson Alves Esteves (Itaquaquecetuba/ Docente)

Coordenadora De Combate Às Opressões:

Elizangela Maria Esteves De Barros (Suzano/ Administrativo)

1º Suplente:

Aline Paes De Araújo (Reitoria/ Administrativo)

2º Suplente:

Elaine Cristina Dos Santos (São João Da Boa Vista/ Administrativo)



@UNIDADERESISTENCIAELUTA